

Futebol, língua global do século XXI: XV Congresso Alemão de Lusitanistas

A importância do futebol no mundo da língua portuguesa é extraordinária, seja em nível das seleções nacionais (particularmente a brasileira e a portuguesa), seja em relação à presença de determinados clubes (outra vez brasileiros e portugueses) no palco internacional, e evidentemente a respeito da relevância de clubes, campeonatos e da prática futebolística em geral nos contextos nacionais e regionais, ampliando o enfoque para os países africanos de língua portuguesa e para as diásporas de língua portuguesa espalhadas pelo mundo.

De maneiras diferentes, entretanto com certas analogias produtivas, a língua portuguesa e o futebol funcionam como meio de expressão e canal de comunicação de circulação global, facilitando encontros e diálogos de pessoas e coletivos, os mais diversos intercâmbios de experiências interculturais. Mesmo que o jogo de futebol, enquanto prática, não disponha de palavras próprias, este esporte/desporto possui todo um jargão especial e articula diferentes linguagens no século XXI, oriundas da evolução histórica do esporte/desporto e fortemente marcadas pelas inovações tecnológicas na área da comunicação.

O próprio jogo no campo é traduzido para as linguagens e culturas das torcidas e claques, para a sua encenação e análise midiáticas, para a sua presença cotidiana na cultura popular. Na dimensão discursiva, não somente a mídia e a imprensa transmitem as suas linguagens do futebol, pois também as artes, a literatura, o audiovisual, a filosofia e a estética contribuem com representações e reflexões cada vez mais diversificadas e complexas.

Neste eixo entre o futebol e o português enquanto “linguagens globais do século XXI”, conforme podemos constatar a seguir, a seção **Dossiê** contempla estudos a partir de diferentes ângulos interdisciplinares, em um amplo leque de expressões culturais no mundo lusófono, e inicia-se com o artigo “A camisa canarinho: um mito moderno em disputa”, no qual Marcel Vejmelka analisa a dimensão histórica do mito da camisa amarela da seleção brasileira de futebol frente à sua apropriação por movimentos de extrema-direita no Brasil entre 2013 e 2023. Idealizada pelo escritor, jornalista, tradutor e desenhista Aldyr Garcia Schlee (1934-2018) em 1953, a “amarelinha” conheceria um futuro de glória e se tornaria um

dos símbolos identitários dos brasileiros tanto no país, quanto no exterior, a ponto de o Brasil ser designado de o “país do futebol”, em que se praticaria o “futebol-arte”. Todavia, o sentido de unidade identitária da camisa canarinho cairia por terra no decorrer da última década em virtude de sua apropriação indevida por movimentos do nacional-populismo autoritário.

A contribuição seguinte é „Lionel Messi, ‘A última dança!’ Die Konstruktion von Heldenerzählungen im Liveticker“ (“Lionel Messi, ‘A última dança!’ A construção de narrativas heroicas no Live-Ticker”), de Robert Schade, na qual seu autor efetua uma análise narratológica da partida final da Copa do Mundo FIFA de 2022, que reuniu as seleções da França e da Argentina, tomando por base publicações de dois sites de lances: a página minuto a minuto do portal de notícias *GloboEsporte* (GE) e a página minuto a minuto da revista esportiva alemã *Kicker*. Em termos metodológicos, Robert Schade propõe três parâmetros de análise ao focar o craque argentino Lionel Messi: intermedialidade (imagens, hipertextos); estilo narrativo; emocionalidade.

Por sua vez, a terceira contribuição para o dossiê é “Tradução, literatura e futebol nas entrelinhas da crítica”, em que o escritor, pesquisador e tradutor Mauricio Mendonça Cardozo apresenta uma reflexão sobre as noções de “futebol-arte” e de “tradução-arte” ao aproximar o “objeto-jogo-de-futebol” do “objeto-arte-literária”. Elemento decisivo nessa aproximação seria o entendimento que ambos os objetos, após concretizados – a partida de futebol e, respectivamente, a obra literária – tornar-se-iam passíveis de ressignificações por parte da crítica, seja a literária, seja a esportiva materializada nos inúmeros debates pós-jogo promovidos por comentaristas ou por torcedores.

A quarta contribuição é o artigo “Tradição na era global: o futebol em poemas de cordel do século XXI”, de Elcio Loureiro Cornelsen, no qual o autor enfoca poemas rotulados como “literatura de cordel”, publicados recentemente na plataforma digital *Recanto das Letras*. Trata-se de um estudo que propõe reflexões sobre possíveis transformações derivadas da passagem do suporte tradicional – os folhetos impressos e veiculados, sobretudo, em feiras populares – para o meio digital, com toda a sua potencialidade de ampliar o círculo de leitura e recepção em âmbito global.

O próximo artigo do dossiê é “Marcelo Gomes Dolabela: Lajinha revisitada, poesia e futebol”, no qual o pesquisador e escritor Gustavo Cerqueira Guimarães, a convite dos organizadores desta seção temática do Congresso, analisa o poema “Lajinha revisitada”, do poeta, pesquisador, artista e roteirista mineiro Marcelo Dolabela, seu conterrâneo. Dela, originam-se reflexões sobre a relação entre Futebol, Literatura e Geografia, na medida em que apontam para a importância das conexões geográfica e histórica em sua poética, como alguém que, na infância em sua cidade natal Lajinha, localizada na região da Serra do Caparaó, na divisa entre os estados de Minas Gerais e Espírito Santo, sonhava em se tornar jogador de futebol, mas que se transferiria nos anos 1970 para a capital do estado, Belo Horizonte, em plena ditadura, tornando-se um dos expoentes da geração da Poesia Marginal.

Em seguida, temos a contribuição da pesquisadora Tânia Sarmiento-Pantoja, intitulada ““Tudo é um jogo’: diferentes contornos da relação entre violência e futebol em dois escritores da Amazônia brasileira”. No referido artigo, a autora propõe uma análise de contos dos escritores paraenses Clei Souza e, respectivamente, Ademir Braz, que se associam ao universo futebolístico e, ao mesmo tempo, apresentam diferentes cenários sociais da Amazônia brasileira, marcados por violência. Seus contos apresentam características da literatura contemporânea, em que história e ficção se relacionam em um jogo de agregação ou de ressignificação de dados históricos frente à precariedade e à violência enquanto fenômenos sociais.

A próxima contribuição para o dossiê é “O futebol e a sociedade brasileira em crônicas de Luis Fernando Veríssimo”, de Carlos Augusto Carneiro Costa. No referido artigo, o autor analisa uma série de crônicas do escritor e jornalista gaúcho, as quais foram publicadas no contexto das eleições para a Presidência da República do Brasil em 2018, e cujos conteúdos remetem à memória da ditadura militar (1964-1985) como uma “fantasmagoria do terror”, que ainda reverbera em tempos atuais, sendo o autoritarismo, por assim dizer, congênito um de seus principais traços sintomáticos. Desse modo, assim argumenta o autor, Luiz Fernando Veríssimo estabelece em suas crônicas, marcadas por tom crítico e, ao mesmo tempo, irônico, uma relação entre futebol, literatura e política, sendo esta última pauta da pelo autoritarismo e pela violência de Estado, que encontram eco em amplos segmentos da sociedade brasileira.

Por sua vez, no artigo “A escrita feminina na coletânea *Onze em campo e um banco de primeira*”, Augusto Sarmiento-Pantoja propõe a análise de formas de resistência presentes em contos de autoria de mulheres que compõem a célebre coletânea de contos de fute-

bol *Onze em campo e um banco de primeira*, organizada pelo escritor brasileiro Flávio Moreira da Costa e publicada em 1998. Em seus contos, as escritoras Hilda Hilst, Ana Maria Martins e Edla van Steen apresentariam “suas leituras da realidade política, social e cultural brasileira a partir das lentes femininas do futebol” e adotariam formas de resistência ao autoritarismo e à violência contra mulheres dele emanada.

Encerrando o dossiê, em “Nos paradoxos da linguagem: relatos sobre futebol e sexualidades”, Wagner Xavier de Camargo aborda o tema do futebol visto sob uma ótica pessoal ao tecer, em tom ensaístico, conjecturas sobre o universo futebolístico e a linguagem do futebol, enquanto elemento simbólico, a partir da inter-relação entre homo e heterossexualidades. Ponto de partida é uma reflexão sobre um xingamento direcionado ao árbitro de um derby disputado entre Palmeiras e Corinthians no estádio Allianz Parque, em novembro de 2019. Integrados ao ambiente do futebol, mas presentes na vida social como um todo, xingamentos são práticas agressivas e violentas de verbalização que carregam em si diversos preconceitos, como bem alerta o autor, em uma sociedade machista, sexista e homofóbica.

Com exceção desse último artigo, de caráter ensaístico, todos os demais artigos que integram o dossiê resultam de estudos apresentados na seção 3 – “Futebol, língua global do século XXI?”, coordenada por Francisco Pinheiro (Universidade de Coimbra), Marcel Vejmelka (Johannes-Gutenberg-Universität Mainz) e Elcio Loureiro Cornelsen (Universidade Federal de Minas Gerais), dentro do 15º Congresso Alemão de Lusitanistas, realizado na Universidade de Ciências Aplicadas de Zwickau (Westfälische Hochschule Zwickau – WHZ), na cidade de Zwickau, Alemanha, de 19 a 23 de setembro de 2023.

Na seção **Paralelas**, Lucas Pasetto Koerich e Carlos Roberto Praxedes dos Santos realizam “Uma análise sobre a cobertura de dois *podcasts* de futebol durante os primeiros dias da Copa do Mundo FIFA 2022”. No referido artigo, os autores analisam três episódios dos *podcasts* esportivos *Futebol no Mundo* e *Posse de Bola*, veiculados entre os dias 20 e 22 de novembro de 2022, no contexto da Copa do Mundo FIFA no Qatar. Trata-se de uma contribuição relevante para se refletir sobre o sensível crescimento do formato *podcast* e de seu consumo na contemporaneidade, a partir da avaliação da cobertura de um megaevento esportivo como o Mundial da FIFA. Em seu estudo, os autores demonstram que há divergências editoriais no modo como os referidos *podcasts* cobriram a Copa do Qatar.

Na seção **Entrevista**, a pesquisadora Núbia Azevedo apresenta conversa realizada com o escritor jornalista, pesquisador, professor e comentarista esportivo Celso Unzelte sobre o tema “Time do Povo e Fiel Torcida: as contexturas das construções simbólicas do Corinthians em produtos editoriais” como parte de sua pesquisa em nível de Doutorado, intitulada *Do mythos ao lógos: um mapeamento das construções simbólicas em produtos editoriais acerca do Sport Club Corinthians Paulista* (2024) e desenvolvida sob orientação do Prof. Dr. José Carlos Marques junto ao Programa de Pós-Graduação em Letras: Estudos Literários da UNESP-Bauru. Na entrevista, Celso Unzelte relata sobre as construções simbólicas associadas ao Sport Club Corinthians Paulista, seu clube de coração, bem como sobre o processo de produção da *Bíblia do corintiano* (2010), obra publicada no ano do centenário do clube mais popular de São Paulo.

Por fim, na seção **Poética**, o inédito poema *Messi*, do poeta mineiro Mário Alex Rosa, apresentado em português e espanhol, lembra-nos da genialidade deste jogador argentino. O poema é uma fusão feliz entre o esporte e a arte, no qual o autor habilmente utiliza elementos poéticos para descrever a forma como Lionel Messi se movimenta em campo, transmitindo a ideia de que o jogador argentino é mais do que apenas um atleta excepcional; ele é um artista em campo.

Fica, aqui, nosso agradecimento a todos os autores e autoras que colaboraram com textos para a composição deste número. Fazemos votos para que prosigamos em nossos estudos e produções nas diversas áreas, percorrendo as sendas do futebol, pensado também como uma das línguas globais do século XXI.

Boa leitura!

Belo Horizonte, Coimbra e GERMERSHEIM, 13 de junho de 2024.

Elcio Loureiro Cornelsen

Universidade Federal de Minas Gerais/Brasil

Francisco Pinheiro

Universidade de Coimbra/Portugal

Marcel Vejmelka

Universidade de Mainz/Alemanha